

**AS POTENCIALIDADES E OS LIMITES DAS EMPRESAS FAMILIARES PARA APRENDEREM: UM ESTUDO DAS EMPRESAS QUE ADERIRAM AO PROGRAMA DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE DO RIO GRANDE DO SUL.** Paola Boscarin, Denize Grzybovski (Centro Regional de Economia e Administração, Faculdade de Economia e Administração – UPF).

As empresas familiares demonstram querer buscar a adaptação interna à competitividade sem saber como fazê-lo. Este trabalho inicial busca saber como as empresas aprendem e apropriam conhecimentos gerados internamente com vistas à melhoria contínua. Através de pesquisas de campo exploratórias em 63 empresas que aderiram ao Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade – Comitê Região da Produção, está sendo feito um estudo comparativo dos instrumentos utilizados para a aprendizagem organizacional entre empresas familiares, da família e não familiares. Os resultados preliminares apontam que, entre as empresas que implantaram Programas de Melhoria Contínua 55,56% são empresas da família, 29,63% empresas familiares e 14,81% são empresas não familiares. As maiores dificuldades enfrentadas pelas empresas investigadas foram a cultura organizacional, a instabilidade do mercado e o nível de instrução e participação dos empregados no processo. Observou-se que os métodos e/ou ferramentas mais utilizadas para comunicação interna na empresa familiar são as reuniões grupais (33,33%) e reuniões periódicas (30,56%), enquanto nas empresas não familiares a comunicação eletrônica (intranet, *e-mails*, *palm-top*), o jornal interno e o quadro mural têm maior representatividade (31,58%). (FAPERGS/UPF).